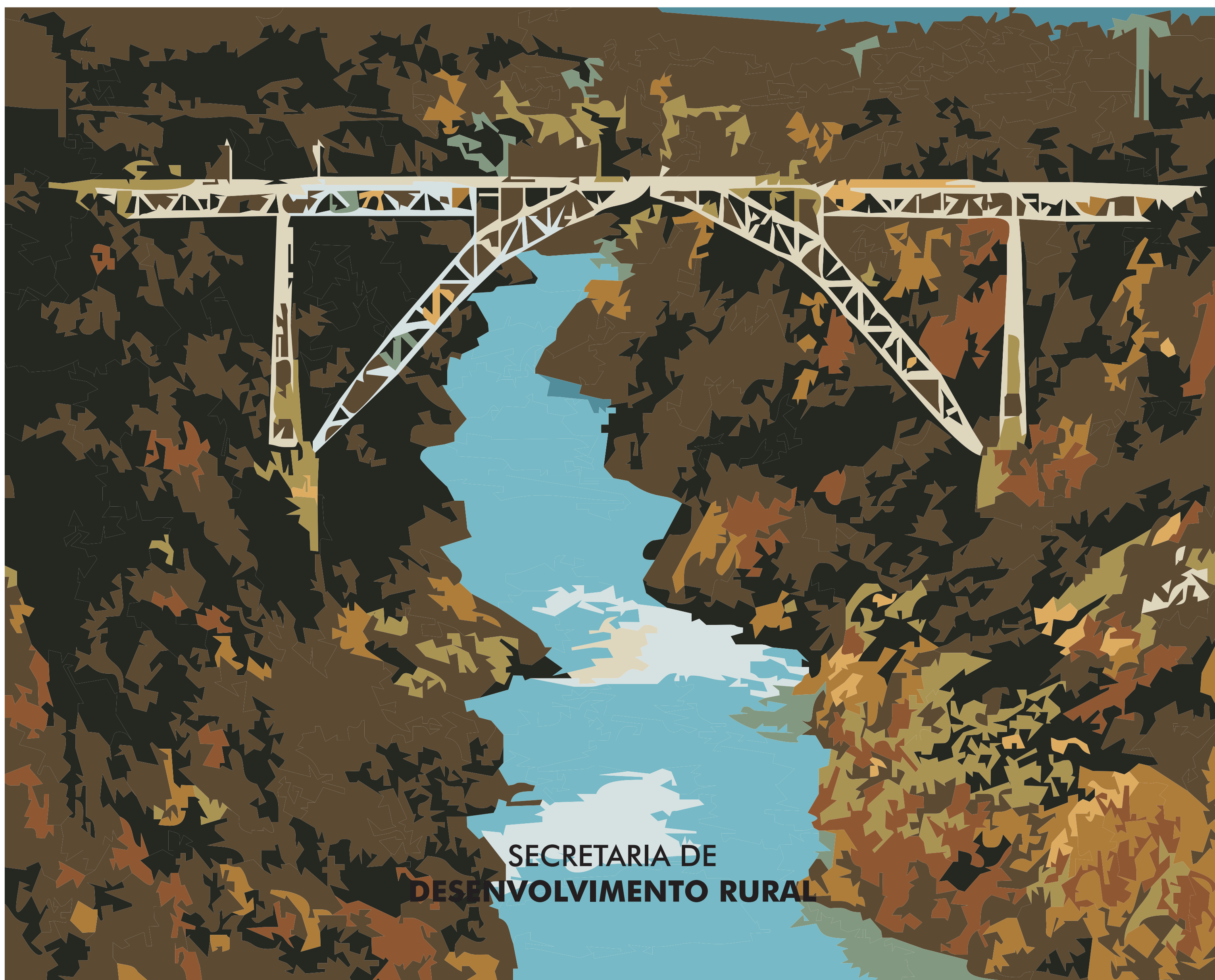
Território de Identidade

Itaparica

Perfil Sintético



Rui Costa
Governador do Estado da Bahia

João Leão
Vice-Governador do Estado da Bahia

Jerônimo Rodrigues Souza
Secretário de Desenvolvimento Rural

Edson Neves Valadares
Chefe de Gabinete

Mário S. N. de Freitas
Coordenador de Planejamento e Gestão

Mércia Carvalho
Coordenadora de Gestão Organizacional e TIC

André Pomponet
Especialista em Políticas Públicas
e Gestão Governamental

Robson Batista
Assessor Técnico

Leonardo de Farias
Assessor Técnico

Maria de Fátima Vaccarezza
Assessora Técnica

Fernando Coelho
Secretário Administrativo

Riqueciano Soares
Analista de Sistemas

ELABORAÇÃO

Assessoria de Planejamento e Gestão

André Pomponet
Pesquisa e Redação

Robson Batista
Layout e Digramação

Sumário

Apresentação



O Perfil Sintético dos Territórios de Identidade da Bahia tem o propósito de oferecer um conjunto de informações básicas sobre a realidade de cada um dos 27 territórios que são utilizados como unidade de planejamento pelo Governo da Bahia. Embora a ênfase se dê em relação às questões rurais, consideramos fundamental apresentar informações adicionais que envolvem a população do campo, como aspectos demográficos e indicadores de saúde e educação.

A concepção e a implementação de políticas públicas com efetivo sucesso exigem o conhecimento prévio sobre a realidade que se pretende transformar. Sendo assim, a presente publicação tem o objetivo de contribuir para as discussões em andamento e servir de subsídio para aqueles que trabalham com o tema do Desenvolvimento Rural e com a questão territorial.

Este Perfil Sintético também reforça o nosso compromisso com a transparência e a construção coletiva, à medida que busca a difusão de informações entre todos aqueles que estão engajados na questão do Desenvolvimento Rural.

Jerônimo Rodrigues Souza

Secretário de Desenvolvimento Rural

Salvador, Bahia, 2015



Fonte: CEDETER, 2011.

Caracterização

O Território de Identidade Itaparica possui população de 167,1 mil habitantes, de acordo com o Censo 2010 do IBGE. A extensão total alcança 12,1 mil quilômetros quadrados e o território é composto por apenas seis municípios: Abaré, Chorrochó, Macururé, Rodelas, Glória e Paulo Afonso. O principal município do território é Paulo Afonso, cuja população totaliza 108,3 mil moradores. Nenhum dos demais municípios do território tem população superior a 18 mil pessoas.

Localizado na região semiárida da Bahia, o território apresenta clima com características relativamente homogêneas. Há também o registro de apenas um bioma em Itaparica: a Caatinga. As temperaturas máximas oscilam entre 26 e 33 graus e as mínimas entre 16 e 22 graus. Dois regimes pluviométricos foram identificados no território: o árido – com precipitações oscilando entre 300mm e 500mm – e o semiárido, com chuvas anuais entre 500mm e 800mm, concentrando-se sobretudo entre a primavera e o verão.

Itaparica possui perfil econômico essencialmente agrícola, com aptidão para a produção de mandioca e mamona. Fronteiriço aos estados de Alagoas e Sergipe, o território possui a peculiaridade de ser composto, também, por cinco municípios pernambucanos. No território funciona uma das principais fontes de energia da Bahia: a hidrelétrica de Paulo Afonso, no Rio São Francisco.

A Realidade Rural

O Território de Identidade de Itaparica tem 5,8 mil estabelecimentos agropecuários com Agricultura Familiar, segundo levantamento do Censo Agropecuário 2006 do IBGE.O maior número localiza-se em Paulo Afonso (2,2 mil), seguido de Glória (1,8 mil) e Macururé (1mil). Os municípios com menor número de estabelecimentos com Agricultura Familiar no território são Rodelas (581) e Abaré (750).

Em relação à distribuição da propriedade entre os agricultores familiares, a maioria está entre os que são titulares da terra que cultivam (5.407). Há o registro de outras situações, como a parceria (38), o arrendamento (72) e também as ocupações (262).As propriedades ocupadas significam 4,51% do total de estabelecimento da Agricultura Familiar em Itaparica.

As principais atividades agropecuárias envolvem a ovino-caprinocultura e o cultivo do milho, conforme o Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) realizado em 2013. No território foi identificada a presença de dois aglomerados de comunidades remanescentes de quilombos, concentrados em Abaré. Há também o registro de cinco comunidades pesqueiras artesanais, distribuídas em três municípios: Abaré, Paulo Afonso e Rodelas, conforme levantamento da CDA e Ufba.

Em Itaparica o rebanho bovino soma 43,2 mil animais, de acordo com dados do IBGE de 2010. Nessa atividade, destaca-se o município de Paulo Afonso, que detêm47% do rebanho total do território.

Aspectos Demográficos

A taxa de crescimento anual do território foi quase o dobro da média da Bahia entre os anos de 2000 e 2010: 1,1% contra 0,7% do estado. Esse crescimento se deve à expansão urbana, que alcançou uma média de 1,6%. Com relação às áreas rurais, não houve oscilação da população no período. Os municípios que mais cresceram foram Abaré (2,3%) e Rodelas (2,2%). Quem perdeu população no intervalo foi Macururé (-0,6%).

O território possui mais idosos e mais crianças que a média da Bahia, embora replique tendências observadas ao longo dos anos 2000/2010 no País. A população com idade até 14 anos se reduziu de 32% para 26,9% no intervalo – na Bahia essa população corresponde a 25,3% - e a população idosa passou, no intervalo, de 8,5% para 10,8%, contra 10,3% da Bahia em 2010. Proporcionalmente menor é a população entre 15 e 59 anos: 62,3%, contra 64% do estado.

A exemplo do que ocorre na Bahia, o território tem saldo migratório negativo: os seis municípios, somados, perderam população entre 2005 e 2010, com saldo desfavorável de 2,5 mil pessoas, ou 1,6% do total de habitantes. Esse resultado se deve a Paulo Afonso que, no intervalo, perdeu 2,7 mil moradores na comparação entre imigrantes e emigrantes.

Educação

O analfabetismo entre a população com mais de 15 anos no território recuou entre 2000 e 2010 em Itaparica: declinou de 24,1% para 19,5%, superior à taxa da Bahia em 2010 (16,3%). Os municípios em situação pior são Abaré (28%) e Glória (27,7%), mas o desempenho mais satisfatório se deve ao índice alcançado em Paulo Afonso (15,8%), que é, inclusive, inferior ao da Bahia.



O acesso à educação na faixa etária entre 6 e 14 anos também está próximo dos padrões verificados no estado: evoluiu de 91,3% para 96,6%, entre 2000 e 2010, o que é próximo do índice alcançado pela Bahia em 2010 (96,9%). No território, o menor índice está em Paulo Afonso (96,4%) e o mais elevado em Glória (97,4%).

Com relação à população com idade entre 15 e 17 anos, houve leve elevação do acesso à educação entre 2000 e 2010: passou de 79,2% para 81,4%. O grande desafio, porém, coloca-se em relação à permanência dessa população em sala de aula: a taxa de escolaridade líquida, que considera os que efetivamente permanecem na escola, é muito baixa: 23% e 39,1% em 2000 e 2010, respectivamente.

Saúde

Desde 2000 os municípios do Território de Itaparica registram queda nos índices de mortalidade infantil. Em 2000 registrou-se, em média, 22,1 óbitos por grupo de mil crianças nascidas vivas. Esse índice recuou para 19,1por mil dez anos depois. Na faixa etária até os 5 anos, o número de mortes também se reduziu, passando de 25,3 por mil para 23,4 por mil no mesmo intervalo.



Um problema de saúde que vem se reduzindo no território é o da tuberculose. Em 2001, foram registrados 73 casos e, em 2012, esse número caiu para 32. Os casos de hanseníase também registraram leve declínio no período: o número de registros recuou de 57 para 32 no mesmo intervalo.

A dengue é um problema que permanece sob relativo controle no Território de Itaparica. O número de registros da doença declinou de 150 para apenas 106 no período entre 2001 e 2012. No intervalo, os números só se tornaram mais expressivos em 2002 e 2003 quando foram notificados, respectivamente, 951 e 611 casos.

Vulnerabilidade

No Território de Itaparica, somente Paulo Afonso detém Índice de Desenvolvimento Humano – IDH superior à média da Bahia: o município alcançou 0,674, contra 0,660 do estado. Nos demais municípios, somente Abaré (0,575) e Glória (0,593) tem índice inferior a 0,600. Rodelas (0,632), Macururé (0,604) e Chorrochó (0,600) completam a relação no território. Ressalte-se que, entre 2000 e 2010, todos os municípios registraram avanços.

O Índice de Desenvolvimento Humano é um indicador de qualidade de vida de uma população. Compõem o IDH a expectativa de vida ao nascer, o nível de escolaridade e a renda per capita. O IDH entre zero e 0,499 é considerado baixo; entre 0,500 e 0,799 é considerado médio e, acima de 0,800, o nível de desenvolvimento é alto. O nível de desenvolvimento de Itaparica, portanto, pode ser considerado médio.

O Território de Itaparica registra índice de concentração de renda– Gini inferior à média da Bahia. No estado, o índice alcança 0,631, contra 0,604 no território. Quanto mais elevado o Gini, maior a concentração de riqueza. O território, inclusive, registra avanços em relação à melhor distribuição da riqueza, já que em 2000 esse índice era de 0,621.

A melhoria desses indicadores reflete a redução da pobreza no território. Entre 2000 e 2010, o percentual de pessoas na condição de extrema pobreza se reduziu de 29,4% para 16,6%, totalizando 27,7 mil pessoas, contra 44 mil dez anos antes. Na Bahia, esse percentual foi de 15% em 2010, sendo que alcançava 28,3% em 2000. Note-se, no entanto, que somente Paulo Afonso – com índice de 11,3% - registra percentual de extremamente pobres inferior a 20%. De acordo com critérios estabelecidos pelo IBGE, foram consideradas extremamente pobres as pessoas com renda per capita inferior a R$ 70 em 2010.

Em parte, a redução da pobreza ocorreu em função da implementação de políticas de transferência de renda no Brasil, particularmente o Programa Bolsa Família – PBF. Em Itaparica, dados de outubro de 2013 indicam que 23,7 mil famílias eram beneficiárias da iniciativa nos seis municípios que integram o Território de Identidade. O valor total repassado aos beneficiários até outubro superava os R$ 49,9 milhões.

Mercado de Trabalho

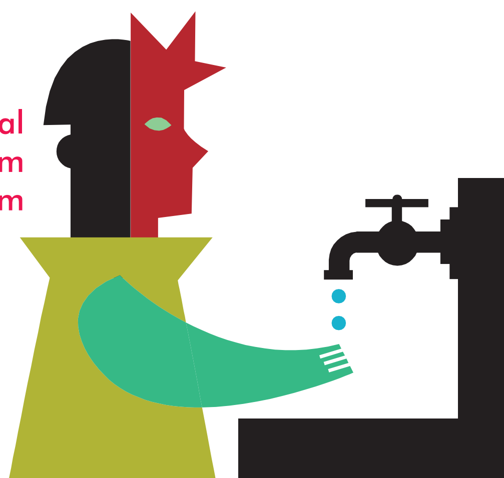


A ampliação no número de empregos formais no Território de Itaparica também é um fator que contribuiu para a redução da pobreza no território. O número de postos de trabalho se ampliou de 8,2 mil para 15,6 mil entre os anos de 2001 e 2011. Parte do impacto, no entanto, se deve à Administração Pública, que ampliou o número de empregos de 2,4 mil para 5,7 mil no intervalo.

Setores como Comércio e Serviços, embora tenham gerado empregos, tem influência mais modesta no Mercado de Trabalho: no Comércio, os empregos passaram de 2,4 mil para 3,7 mil. Já nos Serviços, a variação foi de 1,6 mil para 3,1 mil empregos.

A quantidade de empregos formais, no entanto, é limitada quando se considera o volume de trabalhadores sem carteira assinada: 15,2 mil pessoas estão nessa condição, com remuneração abaixo da renda do setor formal: R$ 477, contra R$ 1.052 dos trabalhadores que estão no mercado formal de trabalho, conforme dados do Censo 2010 do IBGE. A soma dos que atuam por conta própria também é expressiva: 13,5 mil.

Água e Saneamento



O número de domicílios interligados à rede geral de esgoto se ampliou no Território de Itaparica em uma década: eram 20,4 mil em 2000 e passaram a 29,2 mil dez anos depois. Os desafios em relação ao esgotamento sanitário no território, no entanto, ainda persistem: mais de 9,9 mil domicílios utilizam fossas rudimentares ou sépticas para o descarte de resíduos.

O acesso à rede geral de distribuição de água também melhorou: eram 27 mil domicílios atendidos em 2000, passando para 37,8 mil no levantamento realizado em 2010. Apesar dos avanços, mais de 8,8 mil domicílios ainda recorrem a outras formas de abastecimento, a exemplo de nascentes, poços, rios, açudes ou lagos.

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO RURAL

